

EP-064

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA PANDEMIA POR COVID-19 NO ESTADO DE MINAS GERAIS



Bárbara Ferreira Nascimento, Gustavo Rodrigues Andrade, Matheus Caetano Hespanhol, Murilo Borges de Almeida, Felipe Alves Nazário, José Bento Fernandes Souza, Renato Tales Gomes, Giovanna Gaudenci Nardelli

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil

Introdução: Em dezembro de 2019, a China informou à OMS casos de pneumonia com etiologia, a princípio, desconhecida na cidade de Wuhan. Hoje, têm-se como dados 38 milhões de infectados pelo coronavírus e mais de 1 milhão de mortes reportadas pelo mundo, caracterizando-se como a maior pandemia dos últimos tempos. Nesse sentido, faz-se necessário o entendimento da evolução epidemiológica do COVID-19 em algumas regiões.

Objetivo: Analisar os dados e delinear o perfil epidemiológico da pandemia por COVID-19 no estado de Minas Gerais, Brasil, no período de março a agosto de 2020 com fins a entender melhor como tem se configurado a expansão das contaminações.

Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e secundário, que se valeu dos dados obtidos pelo DATASUS, analisando-se os números de casos e óbitos disponibilizados em relação ao estado de MG.

Resultados: No período identificado e a partir do boletim epidemiológico especial, semana 40, observa-se o Brasil como sendo o terceiro país em relação aos quantitativos de casos de COVID-19 no mundo (4.906.833) e em segundo em relação aos óbitos (145.987), sendo que os maiores registros até a presente data ocorreram dia 29 de julho. Em relação a Minas Gerais, apesar de apresentar uma estabilização no número de casos (325.972), observa-se que ainda registra os maiores números se comparados com os demais estados e apresenta uma redução do número de óbitos (8.171, cerca de -26%). Os municípios com maior contabilização de novos casos em Minas são: Uberlândia (2456), Belo Horizonte (1784) e Betim (1114), sendo Belo Horizonte (43496) e Uberlândia (31544) os municípios que apresentam os maiores números totais de casos confirmados. O perfil epidemiológico dos casos que evoluíram a óbito em Minas demonstra um leve predomínio dos casos na população parda (44%) e do sexo masculino (57%), na faixa etária acima de 60 anos (80%). Além disso, 75% dos casos possuíam algum tipo de comorbidade, sendo a cardiopatia (64%) a mais predominante.

Discussão/Conclusão: Nesse sentido, nota-se que o COVID-19 no âmbito do estado de Minas Gerais, apesar de relativa estabilização dos casos, continua a ser um agravo sério e complexo, e assim as autoridades precisam de permanecer em alerta, principalmente no perfil epidemiológico apresentado (homem, pardo, acima de 60 anos com comorbidades) para que a pandemia seja realmente controlada e não ocorra um novo aumento como já se observa em alguns países europeus.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101142>

EP-065

AVALIAÇÃO CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE COVID 19 EM CIDADE DO NOROESTE PAULISTA



Maíby Siqueira Custodio, Amanda Cristina Neves, Marcio César do Reino Gaggin

Universidade Brasil, Fernandópolis, SP, Brasil

Introdução: A doença coronavírus 19 (COVID 19), assim denominada pela Organização Mundial da Saúde, é uma síndrome respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2, descoberto na China em novembro de 2019. Contudo, confirmando seu primeiro caso em janeiro de 2020. O quadro clínico do paciente é amplo, podendo variar de assintomático até sintomas graves; dentre os principais estão: febre, mialgia, fadiga, cefaleia, tosse, anosmia, odinofagia, dispneia, diarreia. Vale ressaltar, que até 29 de outubro de 2020 o mundo atingiu 44.583.829 casos da doença, sendo 5.468.270 confirmados no Brasil, dos quais, 158.456 evoluíram à óbito.

Objetivo: Este trabalho teve como objetivo expor a epidemiologia da COVID 19 em cidade de médio porte do noroeste paulista, no período de março a outubro de 2020.

Metodologia: Foi realizado um levantamento do número de casos positivos, óbitos, média semanal e índice de replicação semanal provocados pela doença durante o período de março a outubro de 2020. Dados levantados através de notificação compulsória à secretaria municipal da saúde.

Resultados: No período de 25 de março até 29 de outubro de 2020 foram notificados 11.201 suspeitos, sendo confirmados através de PCR e sorologias 3.079 casos; prevalecendo nas mulheres (54,81%) e na faixa de 30 a 39 anos (21,36%). Destes, 55 evoluíram à óbito com letalidade de 1,78%, sendo a menor do departamento regional de saúde (DRS XV), entre as cidades de médio e grande porte. Assim, criou-se um protocolo gerenciando o fluxo de pacientes advindos das redes municipais de saúde da microrregião com o hospital de referência, sendo estabelecido solicitação de exames complementares e terapêutica adequada. Além disso, durante o estudo notou-se um platô de duração maior do que o apresentado em países do Hemisfério Norte, com presença de dois picos. Nas últimas três semanas, nota-se diminuição na notificação dos casos diários, na média semanal, no número de internações em enfermaria e unidade de terapia intensiva, sugerindo tendência de controle.

Discussão/Conclusão: O presente estudo demonstra a importância da criação de protocolos de fluxos de atendimento e terapêuticos, necessários para a diminuição da letalidade da COVID-19. A parceria da secretaria municipal de saúde com o hospital de referência foi de suma importância para a diminuição da letalidade no município. Como aprendizado, está sendo realizado plano para manter uma unidade de isolamento respiratório no hospital de referência para possível surto futuro de doenças respiratórias, permitindo fluxo de atendimento adequado.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101143>